

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

BRUNA ALESSANDRA MUELLER

**DA COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA À IMERSÃO NAS REDES SOCIAIS:
UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DA
POPULAÇÃO DE PINHALZINHO A PARTIR DA PANDEMIA DE COVID-19**

**CHAPECÓ
2023**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mueller, Bruna Alessandra

Da comunicação à distância à imersão nas redes sociais: um olhar geográfico sobre as transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho a partir da pandemia de COVID-19 / Bruna Alessandra Mueller. -- 2023.

42 f.:il.

Orientadora: Prof. Dra. Lidía Lucia Antongiovanni

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Geografia, Chapecó, SC, 2023.

1. internet. 2. tecnologias. 3. pandemia de COVID-19. 4. redes sociais. 5. Pinhalzinho-SC. I. Antongiovanni, Lidía Lucia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNA MUELLER

**DA COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA À IMERSÃO NAS REDES SOCIAIS:
UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DA
POPULAÇÃO DE PINHALZINHO A PARTIR DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção
do título de graduado.

Orientadora: Prof. Dra. Lídia Lucia Antongiovanni

**CHAPECO
2023**

BRUNA MUELLER

**DA COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA À IMERSÃO NAS REDES SOCIAIS:
UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DA
POPULAÇÃO DE PINHALZINHO A PARTIR DA PANDEMIA DE COVID-19**

Pesquisa apresentada a banca examinadora do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito para obtenção do grau de Graduada em Geografia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 17/02/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LÍDIA LUCIA ANTONGIOVANNI**
Data: 03/03/2023 15:17:43-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Lídia Lúcia Antongiovanni - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO ALBERTO SCHERMA**
Data: 03/03/2023 15:02:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma - Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **EDERSON DO NASCIMENTO**
Data: 02/03/2023 19:56:15-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Ederson Nascimento - Avaliador

Dedico este trabalho a minha família e amigos, que sempre me apoiaram e me deram todo suporte necessário. *Em memória de minha falecida mãe, que nunca poupou esforços para que eu pudesse estudar.*

AGRADECIMENTOS

A graduação foi um dos períodos mais intensos da minha vida, talvez porque foi dentro dela que vivi a transição da adolescência para a vida adulta, e digo com toda certeza que a universidade foi o melhor lugar para habitar nessa transição. Na Geografia aprendi sobre lugares e pessoas, e na universidade aprendi que lugares também podem ser pessoas. Durante essa jornada passamos por percalços, o período de pandemia nos fez descobrir formas de seguir a vida e descobrir versões de nós mesmos que jamais imaginaríamos existir.

Por isso, sou grata pelas amizades que construí. Sou grata por todos os momentos bons que nos fizeram sorrir e também momentos ruins, que nos fizeram crescer. Agradeço aos meus pais, que sempre se dedicaram infinitamente para que eu pudesse estudar e para que eu não precisasse passar pelas dificuldades que eles passaram. Agradeço, com o coração apertado, a minha querida mãezinha que infelizmente não está mais entre nós, para poder viver esse momento comigo. Agradeço ao meu irmãozinho, Marlon Gabriel Mueller, que apesar de ser mais novo que eu, me ensinou muito sobre a vida. Agradeço em especial a um colega que se tornou amigo e depois se tornou irmão, por tudo que passamos juntos, João Vitor Prior de Lima, por me guiar muitas vezes que não tive condições de levantar a cabeça para andar. Obrigada, também, ao meu amado companheiro, Maurício Gerlach, que passou comigo as noites difíceis, quando o sono parecia fugir de mim, que me ajudou as vezes que a ansiedade me deixou imóvel... e que sempre encontrou motivos para sorrir comigo a cada conquista. Por tudo isso, muito obrigada.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores, pela dedicação. Alguns de forma mais especial, a Prof. Dr.^a Lídia Lúcia Antongiovanni, minha orientadora, que sempre se dispôs a ajudar e tornou essa pesquisa algo que vou lembrar com muito carinho, ao Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma, que instigou esse trabalho através das suas aulas excelentes que provocaram inquietação e curiosidade acerca do tema, e ao Prof. Dr. Ederson Nascimento, o qual me fez ver a Geografia muito além do que eu conseguia ver. Meu muito obrigada por me acompanharem até aqui.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Funcionamento de um telégrafo.....	10
Figura 2 - Rede de telegrafia 1901.....	12
Figura 3 – Estrutura de cabos submarinos de internet.....	12
Figura 4 – Processo de instalação do cabo submarino de internet nas Ilhas Mauritius	13
Figura 5 - Registro do Jornal Conservador, edição de 1988, saudando a Inauguração da Estação Telegráfica.....	17
Figura 6 - Imagem da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, onde encontra-se a Edificação da Radiotelegráfica, construída em 1914 - 1918.....	18
Figura 7 – Domicílios Brasileiros Em Que Havia Utilização De Internet 2019 À 2021.....	19
Figura 8 - Domicílios Brasileiros Com Pelo Menos Um Telefone Celular.....	20
Figura 11 - Gráfico De Crescimento Do Delivery No Brasil.....	24
Figura 12 – Mapa De Localização De Pinhalzinho.....	26
Figura 13 - Aumento no número de domicílios em que havia utilização de internet (2019-2021) na região sul do Brasil.....	28
Figura 14 – Pessoas Utilizando Aparelho Celular.....	29
Figura 15 – Participantes que tiveram alguém da família que começou utilizar internet em virtude do isolamento social.....	30
Figura 16 – Motivos para aderir ou intensificar o hábito de comprar online.....	24
Figura 17 – Participantes que disseram sentir dificuldades nas modalidades remotas, divididos por bairros.....	32
Figura 18 – Participantes que disseram sentir dificuldades nas modalidades remotas, divididos por idade.....	33
Figura 19 – Mapa De Identificação De Bairros De Pinhalzinho.....	34

SUMÁRIO

1. O MUNDO GLOBAL E O SURGIMENTO DAS AS REDES SOCIAIS	12
2. ELEMENTOS DA EVOLUÇÃO DO USO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS.....	18
3. CONFINAMENTO E IMERSÃO NAS REDES SOCIAIS: MUDANÇAS NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE PINHALZINHO.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36

RESUMO

A comunicação a distância mudou o rumo da história da humanidade, através dela foi possível estabelecer redes de interação social e muito além disso, transformou as formas de produção e consumo de produtos e conteúdo informacional. Atualmente, dinâmica das redes já está tão inserida no cotidiano, que nos parecem óbvias as transformações que elas provocam na sociedade. Durante o período de pandemia de COVID-19, houve uma aceleração nos processos tecnológicos, por conta do isolamento social, muitas atividades cotidianas tiveram que migraram para o digital. Ou seja, a pandemia acelerou a globalização. No entanto, a globalização não abrange a todos os lugares e pessoas da mesma forma, existem variáveis que alteram a curva da informatização. Nessa pesquisa, veremos o caso de Pinhalzinho, SC em relação ao avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), quais transformações ocorreram (e ainda ocorrem) e qual o nível de impacto sentido pela população.

Palavras-chave: Tecnologias; Globalização; Pandemia; Comunicação; Covid-19.

ABSTRACT

Distance communication has changed the course of human history, through it it has been possible to establish networks of social interaction and far beyond that, it has transformed the forms of production and consumption of products and informational content. Currently, the dynamics of networks are already so embedded in everyday life that the transformations they cause in society seem obvious to us. During the period of the COVID-19 pandemic, there was an acceleration in technological processes, due to social isolation, many daily activities had to migrate to digital. In other words, the pandemic accelerated globalization. However, globalization does not cover all places and people in the same way, there are variables that alter the computerization curve. In this research, we will see the case of Pinhalzinho, SC in relation to the advancement of information and communication technologies (ICTs), what transformations have occurred (and still occur) and what is the level of impact felt by the population.

Keywords: Technologies; Globalization; Pandemic; Communication; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Este trata da aceleração no processo de adesão da internet, no período de pandemia de COVID-19, no município de Pinhalzinho, Santa Catarina. Em um primeiro momento, voltamos ao início da história da comunicação à distância, buscando fazer uma análise das alterações da estrutura e elementos técnicos que evoluíram ao longo dos anos.

No decorrer da pesquisa, são apresentadas as estatísticas para utilização de internet fixa e móvel no Brasil no período de referência, em seguida afunilamos para o município de estudo. É interessante observar as peculiaridades que estão envolvidas no processo de instalação e adesão de novas tecnologias, a maneira com que a informação chega nos territórios. Pinhalzinho trata-se de um município de interior que possui cerca de 20mil habitantes, características que não favorecem na dinâmica da globalização, entretanto, por fatores socioespaciais e organizacionais, recebe iniciativas nesse processo. A proximidade com Chapecó, cidade de maior influência da região do Oeste de Santa Catarina, coloca Pinhalzinho em posição positiva para receber inovações.

Como autora, posso afirmar que esse processo foi percebido por mim de forma bastante íntima, uma vez que trabalho com marketing e análise de mercado em Pinhalzinho. Foi possível notar, nesse cenário, a grande procura por publicidade digital, o que foi um dos fatores que motivou a pesquisa. A combinação de elementos frutos da análise publicitária com observações do ponto de vista geográfico, permitiram trazer uma abordagem social e espacial para a pesquisa.

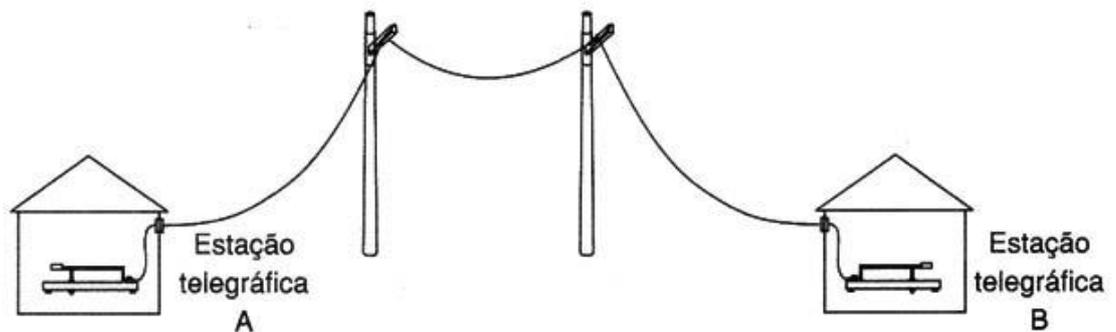
Do ponto de vista metodológico, foi preciso buscar por caminhos para concretizar a análise, conceitos teóricos da Geografia foram o ponto de partida para explorar o tema; da pequena á grande escala. Entrevistas com moradores locais permitiram humanizar o processo de análise.

Após constatar a que passo está a imersão na internet e redes sociais, bem como a utilização de comunicação de módulo remoto, chegou-se a conclusão do grau de importância da localização geográfica e dos tópicos sociais, econômicos e políticos para organização do lugar. Elementos que foram decisivos para a configuração que o município assumiu durante o período da pandemia.

1. O MUNDO GLOBAL E O SURGIMENTO DAS REDES SOCIAIS

O telégrafo consistiu, no século XIX o primeiro sistema de comunicação a distância. O telégrafo Morse era composto por duas estações telegráficas ligadas por um cabo. Mesmo que seja uma tecnologia há muito tempo obsoleta, esse é um dos principais marcos de início das comunicações a distância e das redes de telecomunicação que conhecemos hoje.

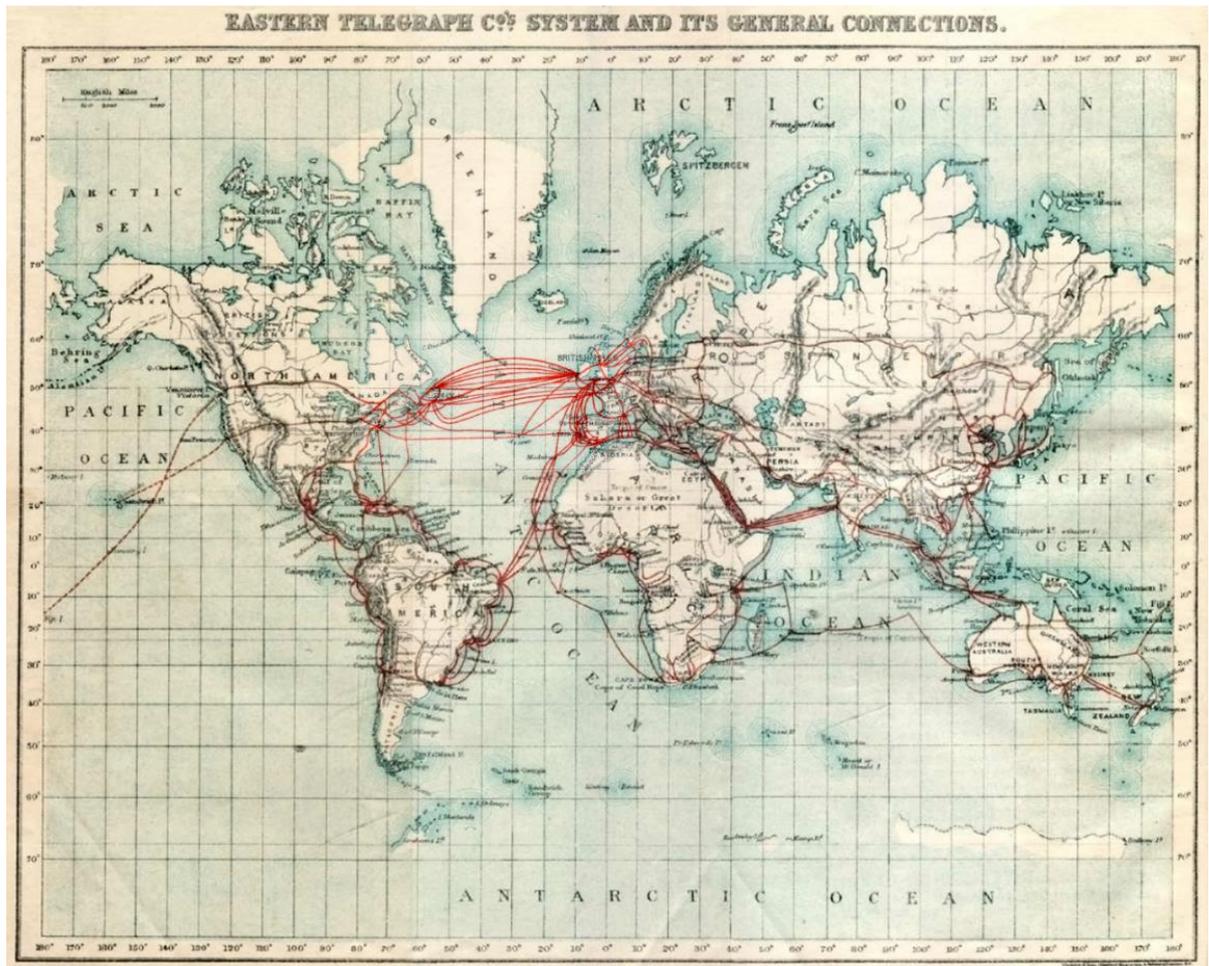
Figura 1 – Funcionamento de um telégrafo



Fonte: Instituto NCB, 2015.

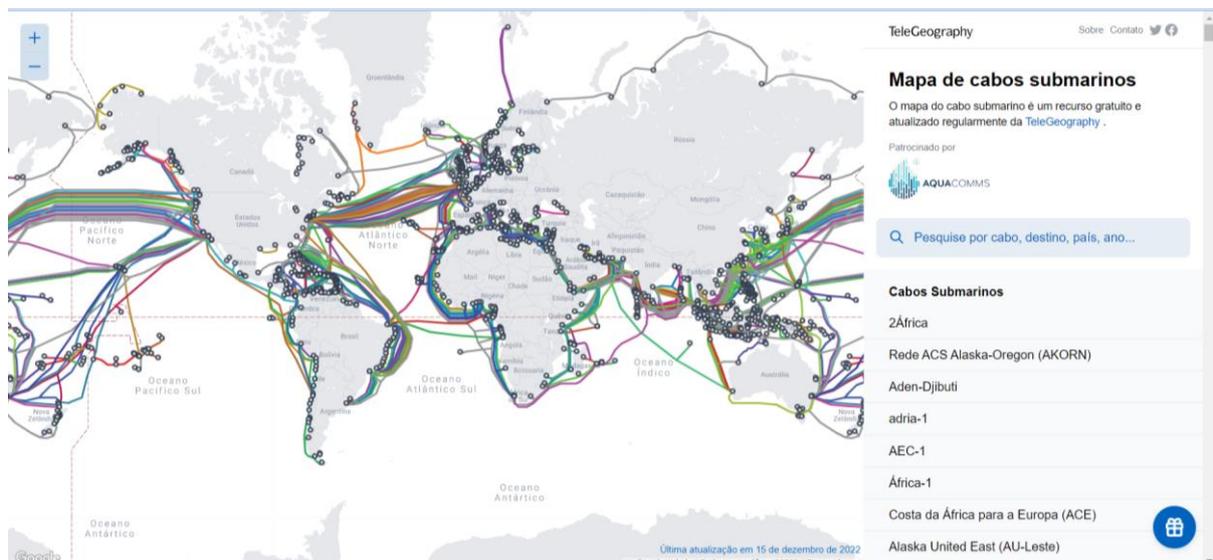
Ainda que por muitos desconhecida, a estrutura de internet que possuímos também é composta por cabos: são no total 278 cabos submarinos de fibra que dão suporte a rede mundial de computadores. O site *Submarinecablemap* possui um mapa interativo contendo todos os cabos submarinos do mundo, incluindo informações corporativas sobre cada um deles. A imagem 4 é o registro da instalação do cabo Mauritius and Rodrigues - System-mars (Ilhas Maurício, África do Sul).

Figura 2 - Rede de telegrafia 1901



Fonte: 99% Invisible (2017)

Figura 3 – Estrutura de cabos submarinos de internet



Fonte: Submarinecablemap, 2022.

Figura 4 – Processo de instalação do cabo submarino de internet nas Ilhas Maurício



Fonte: Mauritius Telecom, 2018.

O ciberespaço é um dos objetos de exploração da Geografia, contudo, foi originado nas veias da literatura de ficção científica, mais especificamente por Willian Gibson (1984) na obra *Neuromancer*, onde o autor cria um universo composto por redes digitais e elementos cibernéticos, e, como uma boa história de ficção científica, se revela um palco de batalha entre grandes corporações. Segundo Pierre Levy (1999, p.92) “ciberespaço de Gibson torna sensível a geografia móvel da informação.” Cerca de 30 anos depois da conspiração - ou como os leitores gostam de chamar as obras de Gibson: “especulação científica”, a Geografia ainda se apresenta um pouco tímida em relação a esse universo de códigos e transmissões de informação, mas conta com estudos de excelentes geógrafos que optaram por se aventurar pelas redes da cibercultura e seus desafios.

Observando a paisagem, quase que em qualquer lugar, é possível identificar os traços de uma sociedade conectada por redes digitais: torres de telefonia, cabos de rede e estruturas de conexão. De fato, vivendo essas transformações no dia-a-dia, tem-se a sensação de que aqueles elementos sempre estiveram ali, ou que foram introduzidos organicamente. Uma das principais características do processo de globalização é a tecnologia informacional posta para conectar e homogeneizar

processos, protagonizada pelas tecnologias da comunicação da distância em tempo real, coisa que até meados do século XX era inimaginável.

Uma das questões em decorrência disso, é a possibilidade de perda de identidade cultural, social e econômica, uma vez que há, paralelamente uma homogeneização das ações. Outra questão é a reconfiguração de noções como “perto” e “longe”, isso acontece porque através da imersão no ciberespaço, ocorre uma ilusão de diluição das barreiras territoriais.

O processo de globalização, já evidenciado por Milton Santos (2020), tem seus prós e contras, se por um lado é a (multi)possibilidade de ser e estar, viajar e encontrar através das redes, por outro lado, “devolve o ser humano a condição primitiva de cada um por si (...) e reduz as noções moralidade pública e particular a um quase nada” (p.65).

Graças aos progressos fulminantes da informação, o mundo fica mais perto de cada um, não importa onde esteja. O outro, isto é, o resto da humanidade, parece estar próximo. Criam-se, para todos, a certeza e, logo depois, a consciência de ser mundo e de estar no mundo, mesmo se ainda não o alcançamos em plenitude material ou intelectual. O próprio mundo se instala nos lugares, sobretudo as grandes cidades, pela presença maciça de uma humanidade misturada, vinda de todos os quadrantes e trazendo consigo interpretações variadas e múltiplas(...). (p. 172)

Os estudos a cerca desse processo são amplos, levantando cada vez mais questões, tais como governabilidade na internet, limites e possibilidades, e a dialética entre avanço e retrocesso. Para a geografia humana, a globalização é, de fato, um dos maiores campos de estudo, por seu caráter multifaces.

Ainda que com disparidades, a globalização ocorre em todos os lugares, em alguns lugares de forma mais vertical que em outros. O fator limiar para isso é a grandeza econômica e corporativa, isso é, em locais não tão prestigiosos nesse sentido, o avanço tende a não respeitar os interesses próprios de desenvolvimento. No que se refere a inclusão digital, Duarte e Pires (2014) levam em consideração três indicadores: conectividade, acessibilidade e comunicabilidade; ao constatar uma grande diferença em número de usuários da internet – “Europa el 65 por ciento de la población son usuarios de Internet, en África son el 9,6 por ciento” (p.2), os autores descrevem que essa “brecha digital” está relacionada a: diferença entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento e a diferença que há enquanto ao acesso à informação entre ricos e pobres; complementam:

La UNESCO considera que la “brecha digital” es una consecuencia de la desigualdad heredada de la era industrial. La disparidad en el acceso a la información y al conocimiento “separa a los países dotados de investigación de gran alcance y potencial de desarrollo, los sistemas educativos altamente eficaces, una variedad de instituciones educativas de los establecimientos públicos e instalaciones culturales, de los países con sistemas educativos deficientes e instituciones de investigación sin recursos”. (DUARTE E PIRES, 2014, p.2)

Mesmo que pareçam óbvias as alterações que o uso das TIC (tecnologias da informação e da comunicação) vem fazendo nas práticas sociais contemporâneas, é importante analisar as transformações na forma de vida e na dinâmica socioespacial. Em nenhum outro momento da história viveu-se com tamanha velocidade e volume de informações.

Através da análise do uso da internet em Pinhalzinho, Santa Catarina, pretende-se observar essa dinâmica do uso da comunicação a distância procurando compreender seu crescimento e problematizar sobre o que isto pode significar para o futuro do município.

Não obstante, faz-se relevante analisar o comportamento social em relação ao uso da rede móvel de comunicação, dando enfoque no período de confinamento da pandemia de COVID 19 (2020 a 2022), a fim de compreender quais são as reais transformações que esse evento causou. A velocidade e volume de informações disponíveis com certeza é o que mais impressiona no período técnico-científico-informacional. Na mesma velocidade da internet, surgem novas tecnologias e possibilidades o tempo todo. A ideia de “mundo unificado” divaga sobre a ilusão de uma sociedade conectada pelas redes.

No Brasil, a história da internet foi iniciada em 1988, quando a FAPESP (Fundação de Pesquisa do Estado de São Paulo) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), conectaram-se à internet através de instituições dos EUA, em uma rede remota, chamada BITNET, de 9 600 bits por segundo. Em 1989 a UFRJ também se conectou a essa rede. No mesmo ano, a CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia fundaram a RNP (Rede Nacional de Pesquisa), o uso da RNP foi disseminado principalmente para fins de pesquisa e estudos e era limitada à algumas regiões do país. Em 1992, foi realizada a implantação estrutural da RNP (backbone), a conexão interligou inicialmente 11 estados. Em 1995, cerca de 400 instituições de

ensino estavam conectadas a RNP, segundo as estimativas 10.000 hosts estavam conectados em rede no Brasil, considerava-se que cada host era utilizado por 6 usuários, portanto, cerca 60 mil usuários conectados, para fins, principalmente, de pesquisa. Ainda no mesmo ano, a Embratel, que já possuía um servidor experimental, contava com 11 empresas conectadas; nesse período também surgiram as primeiras iniciativas privadas, como a UOL. A partir daí, as mudanças passaram a acontecer de forma mais aglomerada, em seguida com redes residenciais através da internet discada, via rádio e fibra ótica. Passando evoluções contínuas e novos investimentos, neste meio tempo, também foram desenvolvendo-se as redes móveis, para utilização nos primeiros celulares e smartphones. Em 2004, o surgimento das redes sociais popularizou o uso da internet ainda mais: o Orkut foi desenvolvido por um engenheiro de dados da Google com intuito de expandir o círculo social. Com isso, é possível observar um acontecimento que já não era tão surpreendente: a internet mudaria para sempre as formas de sociabilidade e comunicação. Conforme Castells:

O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura (CASTELLS, p. 414, 1999).

Como pudemos perceber pelos dados e informações acima houve uma revolução nas formas de comunicação da sociedade desde o século XIX com o telégrafo até chegar aos dias atuais com a internet. Desenvolve-se neste contexto uma sociedade em redes conforme discutido por vários autores da geografia e de outras áreas uma sociedade tecnológica que tem suas vantagens e desvantagens, traz progresso e ao mesmo é contraditório. Há uma sociedade mais dependente de sistemas e uma profusão de informações que pode tanto ser interessante como obscurecer o conhecimento pela superficialidade e pela volatilidade das ideias. Provoca profundas alterações no mundo do trabalho e nas relações pessoais. A Covid-19 certamente funcionou como um acelerador desta sociedade informacional, colocando as redes sociais no centro do debate. São essas alterações que instigam a investigação desse trabalho.

2. ELEMENTOS DA EVOLUÇÃO DO USO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS

A história da comunicação à distância em Santa Catarina já trilhou um caminho que completa 135 anos em 2022. A primeira mensagem telegráfica do estado foi registrada em 17 de fevereiro de 1888, conforme revela edição do Jornal Conservador, de título “telegrapho em Santa Cruz” (fig.5), a mensagem em código Morse¹ foi enviada pelo telégrafo de Anhatomirim até Desterro, capital da Província de Santa Catarina naquela época. Com as aprimoramentos da tecnologia, a estação telegráfica de Anhatomirim, foi substituída pela primeira Radiotelegráfica de Anhatomirim, construída na Fortaleza de Santa Cruz, uma edificação que se encontra em preservação até hoje, atual território de Governador Celso Ramos, com possibilidade de visitação sob tutela da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina (UFSC). A necessidade de um sistema de comunicação a distância, que fosse rápido e eficiente, nasceu após o envolvimento do Brasil na a Guerra do Paraguai (1870), de acordo com a Agecom (Agência de Comunicação da UFSC) (2022), essa era uma “uma necessidade estratégica para manter uma comunicação rápida e efetiva entre as províncias e a corte”. A maior vantagem da radiotelegrafia sobre o telégrafo, é que por utilizar ondas de rádio para enviar mensagens, ainda em Código Morse, não havia mais necessidade de cabos entre as estações emissoras e receptoras, uma vantagem grandiosa, considerando que o período vivia a Primeira Guerra Mundial, dessa forma, foi possível garantir a comunicação com os navios que se encontravam longe das estações telegráficas cabeadas.

¹Código Morse: sistema binário de representação remota de letras e algarismos

Figura 5 - Registro do Jornal Conservador, edição de 1988, saudando a Inauguração da Estação Telegráfica.

TELEGRAPHO EM SANTA CRUZ

Inaugurou-se hoje a estação telegraphica na Fortaleza de Santa Cruz, passando-se os seguintes telegrammas:

Exⁿ Presidente da Provincia.
 —Cumprimentando á V. Ex. tenho a honra de communicar que se acha inaugurada a estação telegraphica na fortaleza de Santa Cruz Felicito á V. Ex. por este melhoramento. —
Francisco Berendt, Encarregado do Districto.

Exⁿ. Sr. Dr. Presidente —Está inaugurada a linha telegraphica que une esta fortaleza com essa Capital e mais pontos do Imperio, pelo que congratulo-me com V Ex a quem felicito por mais este melhoramento levado a effeito, nesta provincia. pela sabia Administração de V. Ex —*Joaquim Vieira d'Aguiar, Major Comandante.*

Fonte: Fortalezas.org, 2016.

Figura 6 - Imagem da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, onde encontra-se a Edificação da Radiotelegráfica, construída em 1914 - 1918.



Imagem: Escuna Martin (ano desconhecido).

Em 135 anos de comunicação a distância, muito se alterou em Santa Catarina. Em maio de 2022 – cerca de um ano após cessar o confinamento social - o parlamento catarinense aprovou o projeto de lei que viabiliza o orçamento para implementação da mais nova geração da internet móvel, a 5G, em todo estado. A notícia na íntegra revela que os principais pontos desse projeto são

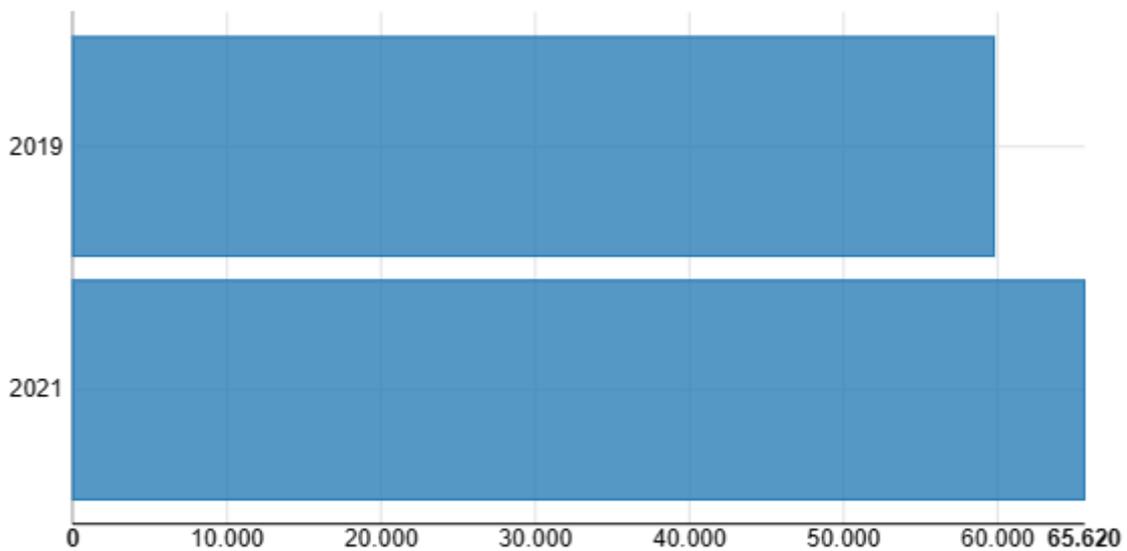
“a promoção de um ambiente favorável à economia digital; o debate acerca dos ganhos e impactos advindos da tecnologia 5G; o estímulo à modernização das legislações locais que tratam da implantação da infraestrutura de telecomunicações; a cooperação entre os entes municipais para o alinhamento das legislações; e o desenvolvimento de tecnologias” (Imprensa do Povo, 2022).

A estimativa para implementação estar completa é para 7 anos após a data dessa publicação, isso é, 2029.

Antes da pandemia (2019) o uso das TIC já era relevante, contudo, é possível observar o avanço acentuado durante o período de pandemia: de acordo com

dados publicados pelo IBGE, a utilização da internet no 4º trimestre de 2021 já havia aumentado em 6% no Brasil, se comparado a 2019. O gráfico abaixo gerado pela plataforma SIDRA do IBGE, com estatísticas coletadas através do módulo de pesquisa PNAD 2021 (Pesquisa Nacional por Amostrade Domicílios), aponta o crescimento de 5.857 milhões de domicílios com acesso a internet em dois anos (fig.7), só em Santa Catarina foram 153 mil domicílios que passaram a ter acesso a internet.

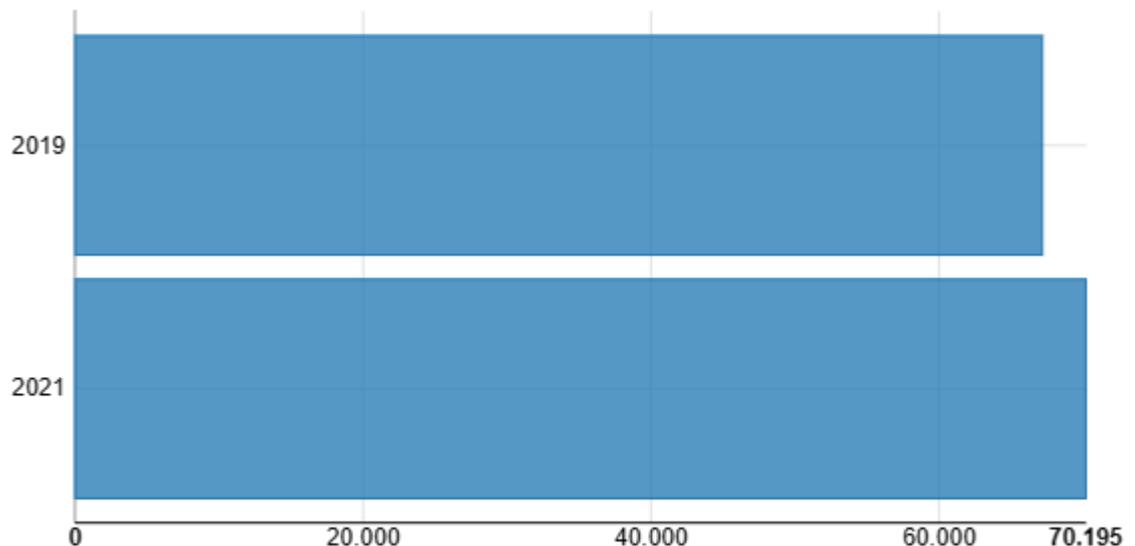
Figura 7 – Domicílios brasileiros em que havia utilização de internet 2019 à 2021.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre

Tabela 7308 - Domicílios e Moradores, por existência de utilização da internet no domicílio.

Nas residências brasileiras em que não havia acesso a internet 30% alegou que o serviço de internet era caro, 57,36% disse não ter interesse em acessar a internet, 2,07% disse que os equipamentos eletrônicos necessários para acessar a internet eram caros e 7,4% disse que não havia serviço de internet disponível na localidade (tabela 7309 PNAD Contínua). O número de domicílios brasileiros que possuam pelo menos um telefone celular, aumentou 2 pontos percentuais, entre 2019 e 2021, de 67.168 mi. para 70.175 mi. (fig. 8), esses dados convergem com outro dado da pesquisa: o telefone celular é o equipamento de acesso à internet mais utilizado pelos participantes, representando 99% dos domicílios. O montante de brasileiros usuários de internet em 2021 já soma 11,8 milhões a mais que em 2019 (Infográfico da fig. 10).

Figura 8 - Domicílios brasileiros com pelo menos um telefone celular

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre

Tabela 7305 - Domicílios e Moradores, por situação do domicílio e existência de telefone móvel celular no domicílio.

A própria metodologia de abordagem do IBGE vem buscando adaptar-se para acompanhar as transformações tecnológicas, a próxima pesquisa do módulo PNAD TIC, por exemplo, será realizada através de plataformas virtuais e preveem questões como streaming, 5G e internet das coisas, essas e outras informações estão disponíveis no Portal do Governo Federal, notícia publicada na íntegra no dia 20/09/2022. Além do módulo do PNAD, o Censo 2022 também implementou atualizações tecnológicas, como a possibilidade de responder a pesquisa pela central de atendimento da coleta, através da internet ou por telefone. Estes elementos representam exemplos do processo de informatização da sociedade. Alguns exemplos surgem nesse processo como forma de opção ou como um “facilitador” e com o tempo o avanço da tecnologia, passam a ser regra, a informatização do Imposto de Renda, compras de passagens aéreas e aplicativos de bancos são alguns.

Para os países desenvolvidos e em desenvolvimento, ela supera a possibilidade de escolha. Não mais se trata de aceita-la ou não. A informatização hoje permeia não apenas os meios de produção, mas também modela o comportamento social, em escala planetária, e os seus efeitos se fazem ostensivos em todas as esferas das atividades e das relações

humanas. E tais transformações se fazem sentir de maneira urgente e acelerada. (MIRANDA, Antonio, 1985, p.2)

No mesmo período, a utilização da banda larga móvel nos domicílios caiu 2.531 mi (2%), um dado que parece ir contra as estatísticas, em visão geral. No entanto as informações devem ser analisadas em conjunto: enquanto a banda larga móvel caiu no ranking, o número de domicílios com banda larga fixa aumentou 1.797 mi. (Tabela 7342 - Domicílios e Moradores em que havia utilização da internet, por tipo de conexão à Internet no domicílio). O IBGE explicou que essa variação pode ter sido em consequência do confinamento durante a pandemia, uma vez que as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, utilizando a conexão fixa, enquanto a internet móvel não era tão utilizada.

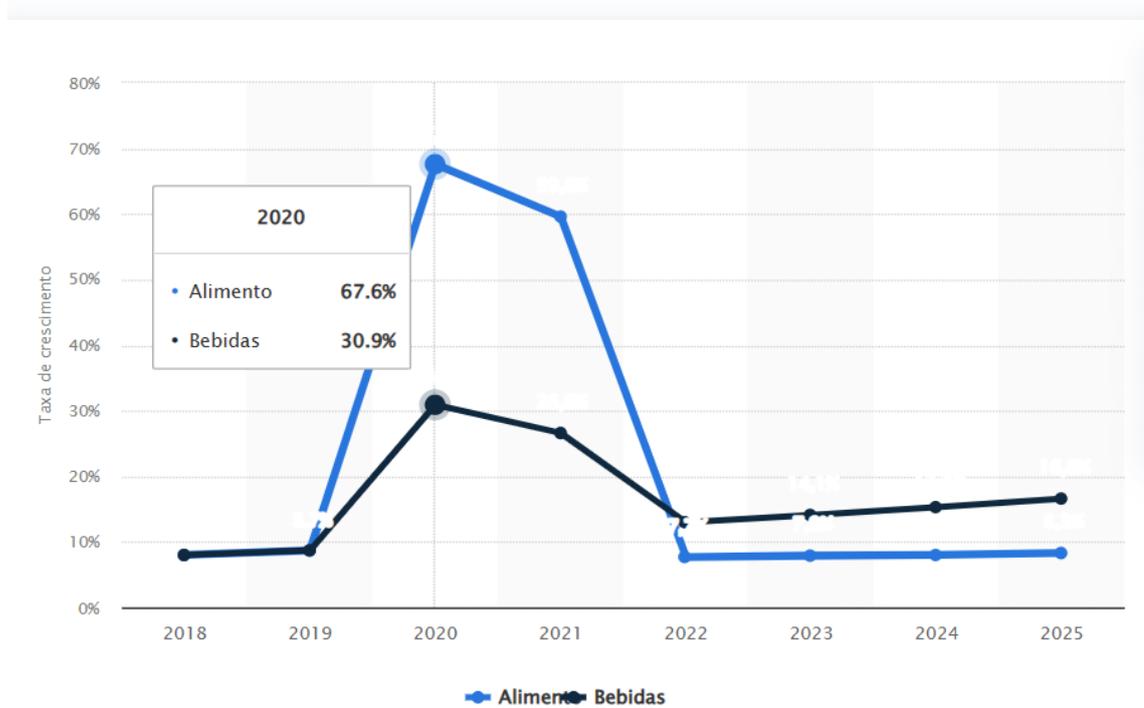
O aumento expressivo nos números estatísticos mostra que o meio digital está cada vez mais presente no cotidiano, nesse contexto, parlamentares já estão estudando políticas públicas de telecomunicação e radiodifusão para implantar.

Uma pesquisa realizada pela Robert Half, empresa especializada em recrutamento, revelou que impressionantes 39% dos entrevistados alegaram que buscariam por outro emprego caso seu trabalho atual parasse de oferecer uma opção parcial ou 100% remota. Isso é: o trabalho remoto, antes da pandemia era considerado um benefício oferecido por algumas empresas, mas a “necessidade de isolamento social a partir da pandemia de Covid-19 fez com que muitas empresas se vissem obrigadas a migrar para o trabalho remoto” diz a Robert Half (2022), no site oficial da empresa. A última pesquisa divulgada pelos mesmos (julho/22) mostrou que 76% dos entrevistados veem o home office como um modelo de trabalho e não mais como um benefício.

Além do home office, outros serviços foram alavancados em decorrência da pandemia, o delivery aparece como um dos setores que mais cresceu. Segundo o site Statista, “Após o boom do comércio eletrônico de alimentos e bebidas durante o surto da pandemia de COVID-19 em 2020, as previsões mostram que, embora em menor grau, as receitas nesse segmento continuarão a crescer nos próximos anos.” (traduzido pela autora).²

(²)Following the boom in food and beverage e-commerce during the outbreak of the COVID-19 pandemic in 2020, forecasts show that, albeit to a lesser extent, revenues in this segment will continue to grow in the coming years.”

Figura 11 - Gráfico de crescimento do delivery no Brasil



Fonte: Statista, 2022.

Diante do exposto podemos perceber como esta questão da sociedade em rede e das redes sociais tomam uma grande proporção nos dias atuais. No próximo capítulo procuraremos trazer alguns elementos para discutir a imersão nas redes sociais a partir da pandemia de Covid-19 em Pinhalzinho.

3. CONFINAMENTO E IMERSÃO NAS REDES SOCIAIS: MUDANÇAS NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE PINHALZINHO

Entender o comportamento humano é um desafio que foge do campo científico da geografia, é mais considerado um campo da psicologia e das ciências sociais. No entanto, a geografia não só pode como tem dever de considerar o indivíduo uma força ativa no meio geográfico, disso não há como discordar. Analisar como ocorrem as transformações socioespaciais em dado um período, compreende em entrar um pouquinho no mundo particular de uma determinada amostra dessa população, e a partir desse resultado, tentar conduzir expectativas para um futuro que pode vir a concretizar-se. Para construir desdobramentos o mais próximo da realidade possível,

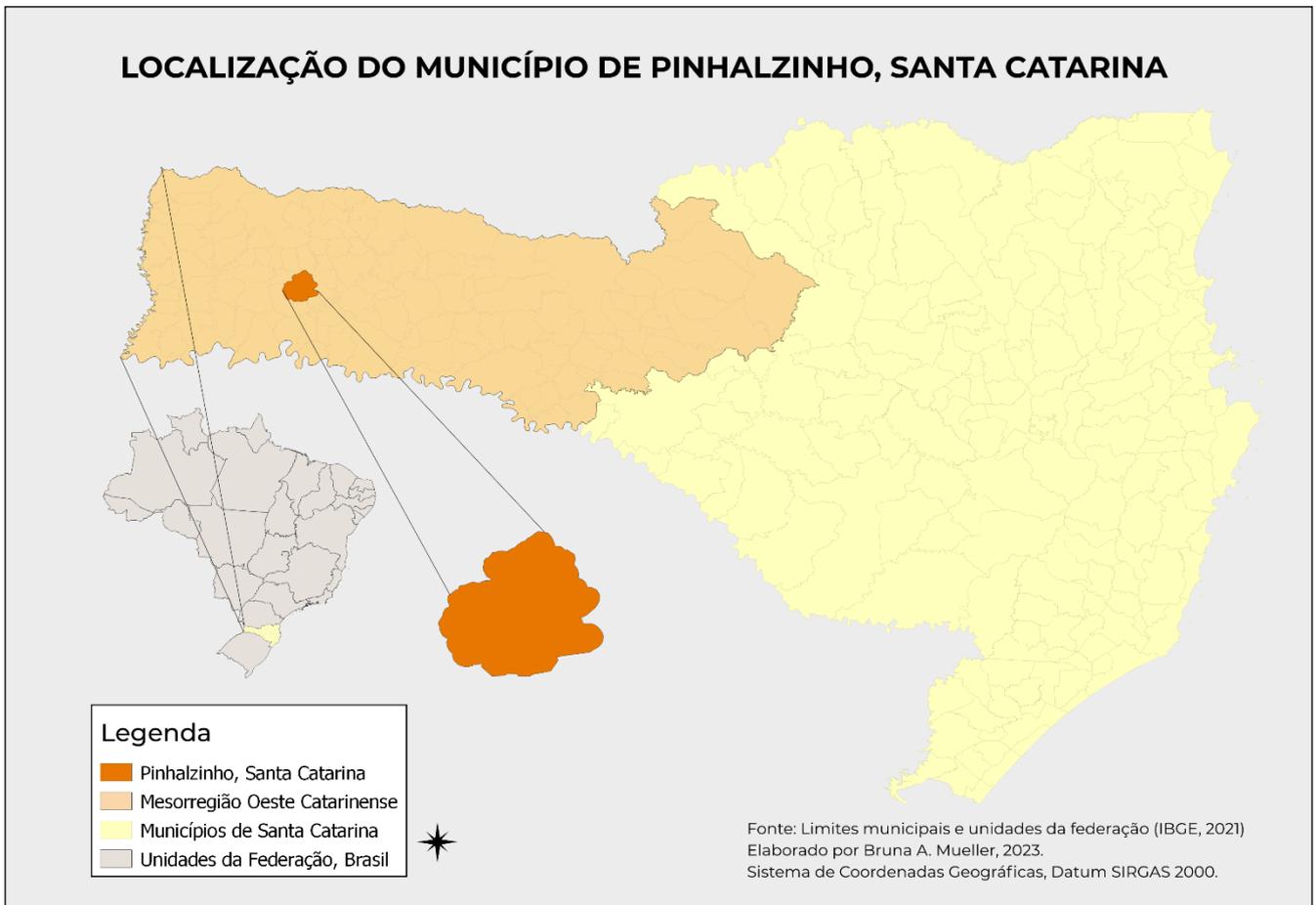
debruçamo-nos em ombros de gigantes, que de uma forma ou de outra, viram a frente de seu tempo. Apoiar-se em estudos já desenvolvidos acerca do avanço das novas tecnologias não significa que todas as vezes se chegará ao mesmo resultado, nem mesmo semelhanças podem não ocorrer. O caráter de cada município pode trazer particularidades que alteram a curva da “evolução tecnológica”. Por esse motivo, consideramos importante essa pesquisa.

Em termos metodológicos, os caminhos viáveis encontrados foram ainda um pouco limitados, isso ocorre porque há uma carência na produção e na disponibilização de dados no nível municipal. No decorrer das análises realizadas, principalmente através no PNAD, sentiu-se uma grande dificuldade em encontrar informações específicas do módulo TIC sobre a região oeste de Santa Catarina. Os dados disponibilizados ficaram limitados ao macro, dividido pela região do país ou pela UF. Regiões metropolitanas, como a de Florianópolis, contam com um acervo informacional mais acessível do módulo.

Contudo, não é apenas a localização geográfica e a escala municipal que dificultaram a pesquisa: a imersão em um universo mais tecnológico foi fortemente impulsionada pela pandemia de COVID-19, isso é, um tema ainda muito recente e as pesquisas acerca do tema encontram-se em estágio intermediário. Como forma de compreender melhor essa dinâmica, exploramos os resultados das entrevistas realizadas por meio de questionário, conforme o anexo 1.

O município de Pinhalzinho/SC possui, segundo estimativas do IBGE Cidades para o Censo 2021, 21 mil habitantes, em uma área de aproximadamente 128,726km². Pinhalzinho registrou um Índice de Desenvolvimento humano de 0,783, considerado acima da média de Santa Catarina, que fica em torno de 0,674. A taxa de escolarização entre os 6 a 14 anos é de quase 100% e a renda média mensal, em 2020 era de 2,3 salários mínimos per capita.

Figura 12 – Mapa de localização de Pinhalzinho



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É um município pequeno em termos territoriais e não apresenta grande densidade demográfica, embora o IBGE esteja sinalizando um crescimento populacional acentuado para o período: cerca de 5 mil habitantes em aproximadamente 10 anos. Um crescimento que, inclusive, já havia sido notado desde o censo anterior:

Entre 2000 e 2010, a taxa geométrica média de crescimento populacional catarinense foi de 1,55% e a nacional foi de 1,17%. Com a estabilização dos processos de emancipação territorial, os municípios que mais cresceram foram Pinhalzinho (2,82%), Treze Tílias (2,73%), Itapiranga (2,49%), Chapecó (2,25%), Lacerdópolis (2,2%), Bom Jesus do Oeste (2,12%), Cordilheira Alta (1,99%). (NASCIMENTO et al, 2021, p.89).

Na região imediata de Chapecó, dentro da Mesorregião Oeste, demonstrada no mapa (FIG. 12), é perceptível, vivenciando a localidade, que Pinhalzinho

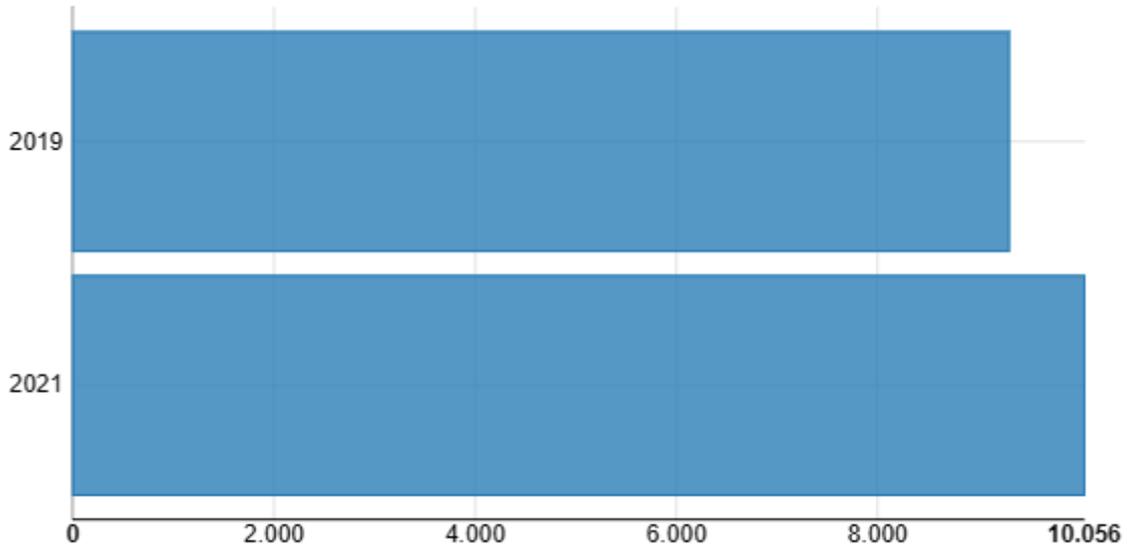
(classificado como um Centro de Zona A pela REGIC 2018) apresenta influência direta com os municípios vizinhos que são cidades menores. Uma matéria publicada pelo Jornal A Sua Voz, em 06 de agosto de 2022, conta que a cidade está recebendo visitas de Secretários de outros municípios para conhecer mais sobre o projeto de implantação de internet no meio rural:

“Segundo Neuro, o projeto de fibra óptica desenvolvido em Pinhalzinho, está sendo referenciado para outras cidades de estado, pelo próprio Secretário de Estado da Agricultura, Altair Silva, quando os representantes dos municípios vão à Florianópolis em busca de informações sobre os recursos que devem ser aprovados na Assembleia Legislativa, e asseguram o valor de R\$ 300 mil para investimento em internet para o meio rural, nos municípios do estado de Santa Catarina. “Eles estão direcionando essas pessoas para Pinhalzinho, para que eles conheçam como o projeto de internet está funcionando aqui”.”

Essas relações entre as cidades menores compõem um processo que é regido pela edificação das redes de transporte e de informação, nesse caso, de acordo com o IBGE (2008, p. 9 apud NASCIMENTO et al, 2021, p. 102) “(...) as relações não são mais tão verticais, mas horizontais e com ênfase nas relações de complementariedade e cooperação.”. O projeto, portanto, pode ser um indicativo de “a quantas anda” a situação da comunicação digital no município, identificando a relação de cooperação entre a pequena região de influência, que resultam na consolidação das redes municipais, que são parte da rede regional, estadual, nacional e global.

Ainda que não tenha sido possível analisar dados PNAD TIC específicos de Pinhalzinho, somente da grande região (sul) (gráfico abaixo), a observação do cotidiano na cidade faz crer que o aumento dos números no município foi bastante expressivo.

Figura 13 - Aumento no número de domicílios em que havia utilização de internet (2019-2021) na região sul do Brasil.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre

Até o presente momento do andamento desse trabalho, a última pesquisa PNAD, realizada no 4º trimestre de 2022, ainda não encontra-se disponível na plataforma SIDRA, mesmo assim, as estatísticas do ano de 2021 para Santa Catarina já revelam um aumento de 153 mil residências com acesso a internet, em comparação a 2019 (todas as informações podem ser visualizadas no painel painel.ibge.gov.br/pnadc).

A imersão nos dispositivos móveis pode ser presenciada nas praças e locais públicos de Pinhalzinho, é comum encontrar grupos de pessoas onde parte ou todos indivíduos estejam utilizando aparelho celular enquanto “interagem”.

Figura 14 – Pessoas utilizando aparelho celular



Foto da autora, 2022.

Para compreender de forma real as alterações vividas no cotidiano da população de Pinhalzinho, foram realizadas 27 entrevistas com moradores locais. A intenção é tomar conhecimento de como o confinamento social, um evento global, atingiu níveis mais específicos, como a cidade e os bairros. Entre os participantes da entrevista estavam pessoas de 15 à 42 anos, que residem em localizações centrais, bem como em bairros mais descentralizados, como Efacip, Nova Divinéia, Pioneiro, Santo Antônio, Hipica e São José e bairros divididos do município pela BRB 282, Primavera e Jardim Maria Terezinha, onde observa-se uma sólida divisão socioespacial, onde de um lado apresenta-se uma cidade muito mais moderna e desenvolvida, do que do lado dos dois bairros mais isolados. Além disso, vale ressaltar que no Centro possuem praças com internet gratuita, espaços “wifi-zone” promovidos pela prefeitura nos espaços de lazer municipais, o local da foto é um destes locais.

Foi tomado um cuidado especial para que nas entrevistas houvessem pessoas de características distintas, acredita-se que há uma diferença na relação homem-tecnologias quando relacionadas as gerações X (nascida entre os anos 1965 e 1980), Y (nascida entre 1981 e 1986) e Z (nascida entre 1997 e 2010), o motivo que leva a essa insinuação é que a apresentação e interação com as tecnologias apresentou-se diferente conforme o período em que a pessoa nasceu, cresceu e desenvolveu seus hábitos, e isso pode vir a alterar a intensidade com que se sentiu as alterações tecnológicas durante o confinamento social. Além disso, as diferentes localidades foram escolhidas para compreender como as alterações chegam em diferentes lugares dentro de um mesmo município, se há disparidades como há na escala global.

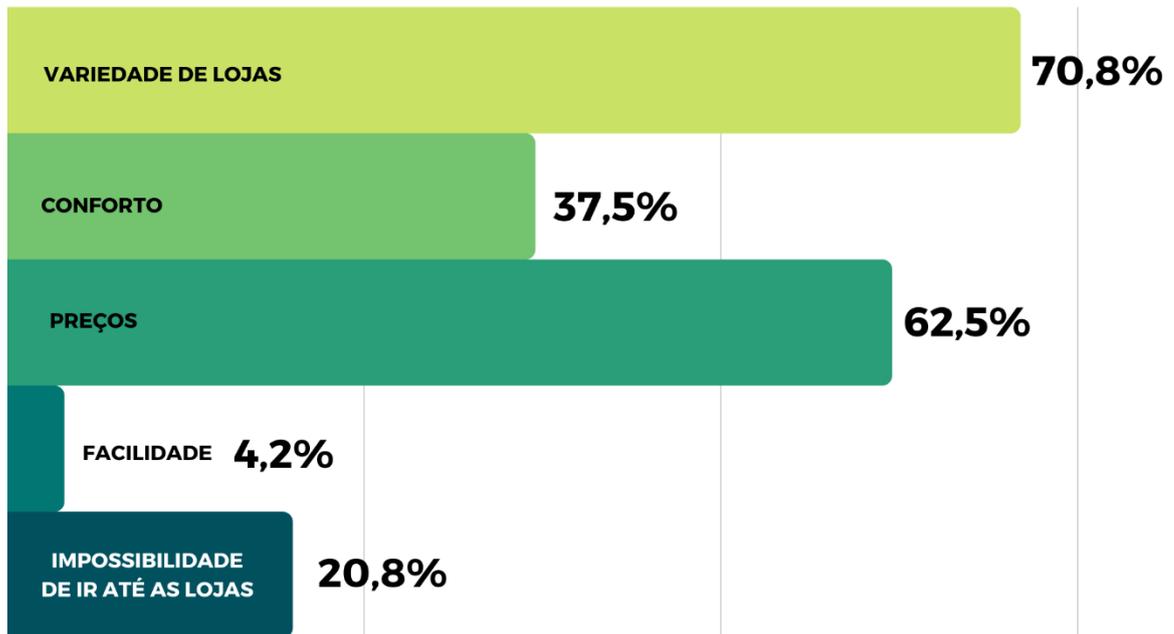
O foco das entrevistas foi a relação com a utilização da internet e seus equipamentos de acesso, em comparativos a o que e quanto se usava antes do isolamento social, o que se alterou e o que permaneceu após um ano de cessamento do lockdown.

Dos participantes da pesquisa, 22,2% tiveram que fazer adaptações de infraestrutura ou plano de internet durante o período, demonstrando que há um investimento tanto pessoal individual quanto das empresas e da prefeitura.

Outro dado destacado é que a maior parte dos participantes tiveram alguém da família que começou a utilizar a internet em virtude do isolamento, esse dado vai de encontro com as estatísticas divulgadas pelo IBGE, que apontou o aumento na utilização da banda larga fixa, sinalizada pelo grande período em isolamento.

Observando esse cenário, não nos sentimos surpresos ao descobrir que 70% das pessoas afirmaram que adquiriram ou intensificaram o hábito de comprar online, o que foi sendo incorporado na rotina dia após dia. Entre as motivações para esse aumento, estão: a maior variedade de lojas disponíveis através de plataformas de e-commerces e afins, além de muitas vezes não haver filiais da loja/comércio na cidade ou próximo dela, a diferença de preços, o bem estar em comprar pela internet também se tornou um motivo para aderir as compras online: participantes afirmaram se sentir melhor comprando na internet do que comprando em estabelecimentos físicos, a impossibilidade geográfica de ir até as lojas físicas e questões de praticidade na hora de fazer compras.

Figura 16 – Motivos para aderir ou intensificar o hábito de comprar online.

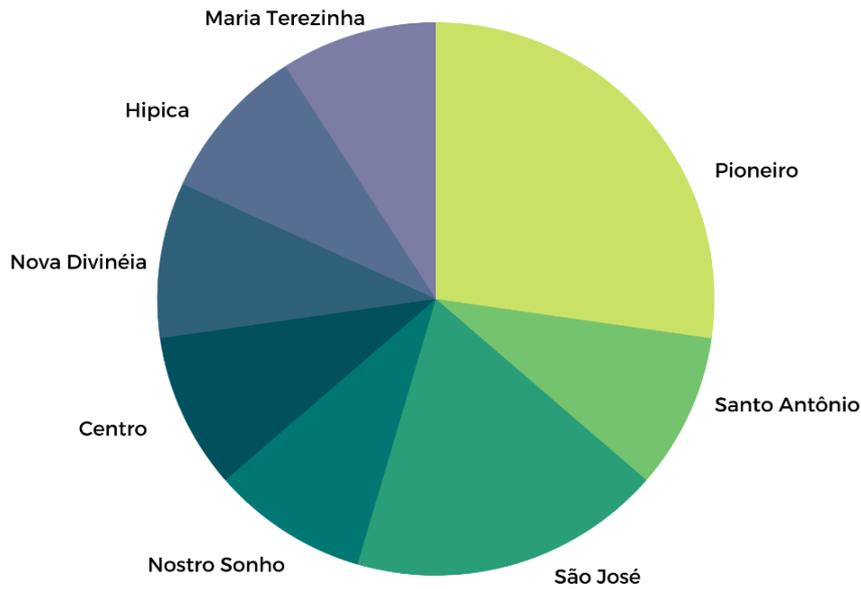


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Além disso, em 77,8% dos casos, o trabalho e/ou curso dos participantes adotou uma modalidade remota ou parcialmente remota por algum período. Destes, 42,3% relataram sentir dificuldades em adaptar-se, outros 57,7% disseram não terem sofrido com a mudança. Dentre as pessoas que sentiram dificuldades, parte comentou ser por questões financeiras de adaptação dos recursos particulares exigidos, tais como: internet de qualidade e aparelhos eletrônicos disponíveis para o acesso, “meu computador estragou e eu fiquei dependente disso” dizia um dos relatos.

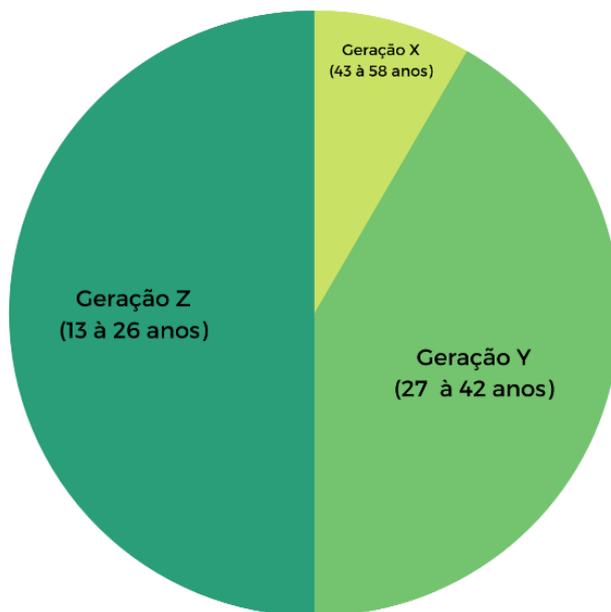
Ainda, houveram queixas das plataformas utilizadas nas reuniões e aulas remotas, que apresentavam instabilidades e por vezes até impossibilidade de participar “os aplicativos para reuniões não suportavam muitas pessoas e acabava travando”, disse um dos entrevistados. Outro participante disse sentir falta da comunicação e encontro com os colegas, revelando o lado mais humano e solitário do isolamento, o que diz respeito “especialmente o medo de “fisicamente isolados” enfrentar o desconhecido” (CATAIA, 2020, p.2).

Figura 17 – Participantes que disseram sentir dificuldades nas modalidades remotas, divididos por bairros



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 18 – Participantes que disseram sentir dificuldades nas modalidades remotas, divididos por idade

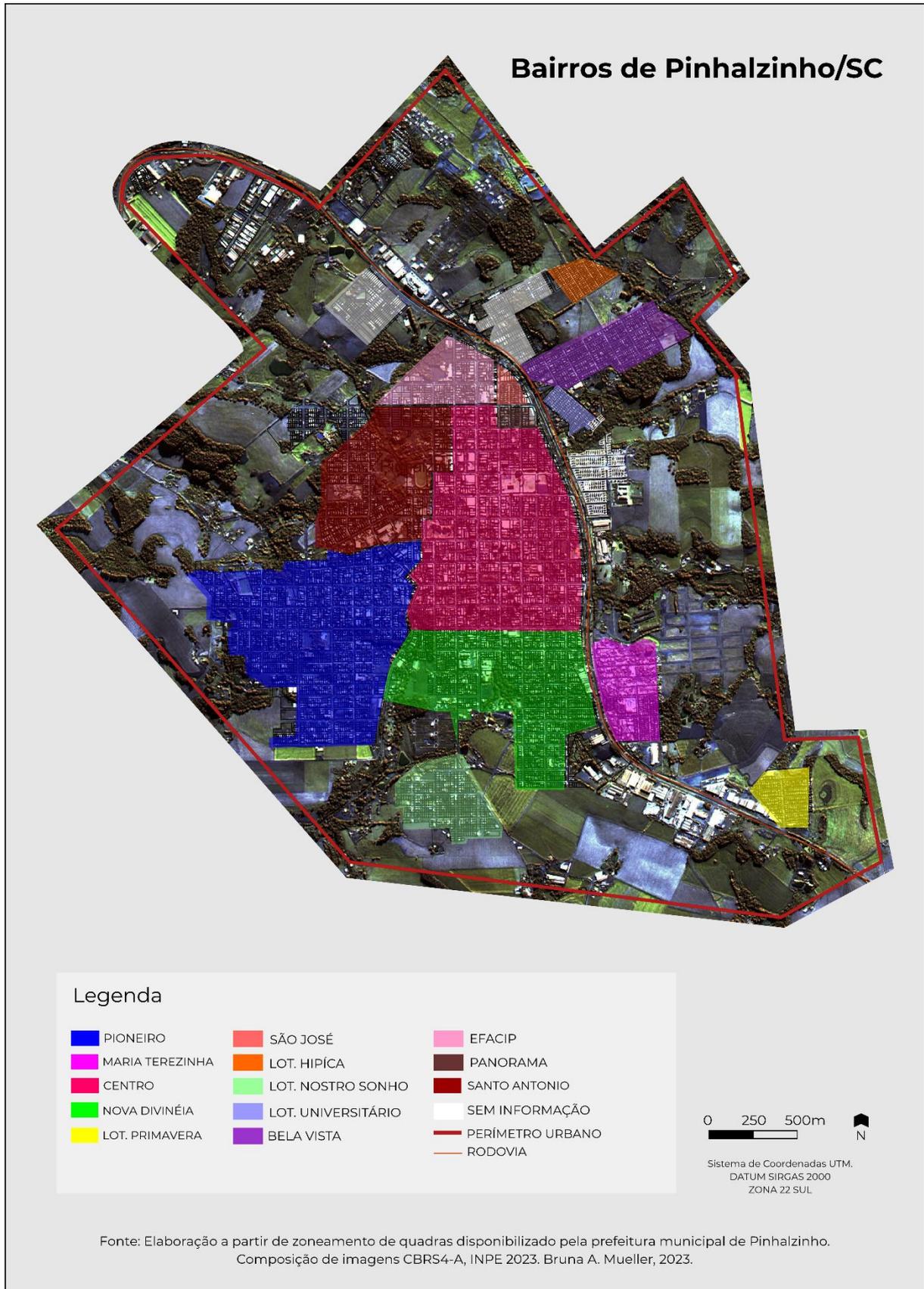


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Dos participantes que sofreram com alguma forma de adaptação, a geração Y foi a que mais sentiu dificuldades, em sua maioria, por questões de infraestrutura física,

e em outros casos, em menor quantidade de respostas, apareceram “falta de comunicação” e “tempo para acostumar” com o digital. Ainda, a localidade com maior número de pessoas que sentiram dificuldades foi o bairro Pioneiro. Poderíamos pressupor que as gerações X ou anteriores apresentassem mais resistência/dificuldade de adaptação ao meio digital, contudo, ao observar os resultados das entrevistas pode-se dizer que a idade dos participantes não é conclusiva quando observada isoladamente, é necessário considerar outras variáveis como: classe social, emprego/estudo, área de atuação, círculo social, entre outros.

Figura 19 – Mapa de identificação de bairros de Pinhalzinho



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É possível que o percentual expressivo de pessoas da geração Y e Z no gráfico (FIG. 16) seja explicado por ser uma parcela de participantes quase totalmente presente em faculdades, já que algumas instituições, sem muitas delongas, logo adotaram o modelo remoto já no início da pandemia. Nesse contexto, as instituições que ainda não trabalhavam com atividades online, sofreram tropeços em adaptar-se. Conforme a contribuição desse participante de 33 anos:

Daria para acrescentar que empresas que já atuavam com estrutura e serviços online, obtiveram uma vantagem nessa mudança que houve, enquanto as que precisaram buscar se adequar sofreram no início e perderam um pouco de mercado. (NOME NÃO AUTORIZADO, 2022)

Além disso, 81,5% dos participantes confirmaram que a empresa onde trabalham passou a ter ou a dar mais atenção para um perfil comercial nas redes sociais, já que, além das plataformas oficiais de vendas, muitas empresas passaram a vender pelo Instagram e WhatsApp.

Alguns participantes deixaram uma contribuição do seu ponto de vista sobre o tema, são elas: “Acho que na questão da praticidade a pandemia ajudou porque muitas coisas foram desburocratizadas e tivemos ganho nas facilidades em vários setores tanto públicos e privados.” (Nome não autorizado, 40 anos, Bairro Santo Antônio). “No nosso caso não teve tanto impacto, no desenvolvimento de software precisamos de um notebook e internet boa o restante se adapta facilmente. O que ficou mais difícil foi as reuniões, presencial se tem maior proveito.” (Nome não autorizado, 33 anos, Bairro Nova Divinéia).

A reflexão geográfica a cerca dessa pesquisa paira sobre a tendência do período global, de homogeneizar processos e a disparidade que branda entre inúmeros lugares. Isso é: a pandemia de Covid-19 impulsionou cada lugar para uma direção, a qual já estava definida antes mesmo de sabermos que a pandemia viria a ocorrer, por esse motivo, podemos afirmar que “um mesmo evento se dando sobre lugares diferentes e desiguais, produz combinações diversas e sua realização transita entre a minoração de implicações ou sua potencialização” (CATAIA, 2020, p.3).

Isso nos leva a crer que de fato existe um condicionamento ao nosso modo de vida que está firmemente relacionado aos lugares que ocupamos e, sobretudo, que não ocupamos, no espaço e na sociedade. O uso e a adaptação as novas tecnologias é uma questão menos pessoal e mais social. Pinhalzinho, um município fora dos vetores principais de influência do estado de Santa Catarina e sem grandes

privilégios de localização geográfica, teria indícios para ficar atrás na célere busca pela globalização? Possivelmente. No entanto, é necessário considerar a configuração da cidade: IDH acima da média, alto nível de escolarização e renda per capita pouco acima de 2 salários mínimos (IBGE, 2010 e 2021) isso influencia na edificação da própria cidade e conseqüentemente, na vida cotidiana da população.

Observando esse cenário, podemos afirmar que as desigualdades socioespaciais são o centro da encruzilhada que presenciamos no período atual da globalização, agravadas pela pandemia (CATAIA, 2020), diferentes lugares obtiveram diferentes destinos com isso. No caso da nossa área de estudo, o impacto do forçado avanço para o meio digital não se mostrou tão abrupto, porque já haviam investimentos no setor de tecnologia, firmados pelas empresas e também pela gestão do município. Essa conclusão também é aplicável em todos os aspectos trazidos pela pandemia: cuidados básicos com higiene e saúde e manter-se em isolamento, foram precauções de fácil execução no município. No entanto, o mesmo cenário pode ter sido caótico nas periferias do sistema, dadas as condições prévias do acontecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação a distância é considerada um marco na história da sociedade, ousamos dizer que a história era uma antes da comunicação a distância e outra, com perspectivas muito mais variadas depois. O universo da comunicação através das redes de transmissão, possibilitou a imersão em mundo que pode oferecer muito mais. Ademais, se por um lado temos a (multi)possibilidade de ser e estar, viajar e encontrar através das redes, por outro lado, somos devolvidos a uma condição primitiva (SANTOS, 2020) que elucida cada vez mais o instinto individualista.

O conceito de ciberespaço foi ganhando contornos e sendo incorporado como uma área de estudo dentro da ciência da computação, das ciências sociais e da geografia. A importância dessa compreensão mora no interesse geográfico de entender o mundo e os mecanismos que fazem as engrenagens girarem, dessa forma, o ciberespaço não poderia ser excluído nessa análise, uma vez que as coisas que acontecem no virtual, influenciam na configuração da sociedade do mundo real, assim

sendo, imprime seus elementos na paisagem, na ordenação do território e nas formas de socialização contemporâneas.

A pandemia de COVID-19 alavancou processos na área das tecnologias, isso porque, no decorrer da pandemia foi adotado, como uma medida de segurança, o isolamento social. Nesse contexto, muitos empreendimentos somente puderam prosseguir de forma remota, atuando cada trabalhador/estudante e gestor/professor das suas próprias casas, usando a comunicação digital. Essa medida, por si só, já trazia inúmeras complicações em potencial: as empresas e colaboradores teriam condições de infraestrutura e de conhecimento para atuar dessa forma? Em meio a um evento pandêmico, onde muitos perderam a vida, se não a sua, de familiares e amigos, estaríamos todos em condições de adotar e adaptamo-nos a uma nova modalidade de trabalho? Essas questões preocupavam, porém, haviam de ser “superadas” porque o “desenvolvimento” dependia disso.

Durante esse período conturbado, enquanto alguns definhavam, outros dobravam a produção e os lucros, foi o caso das grandes corporações da tecnologia, que se beneficiaram com a informatização acelerada da sociedade, deixando o setor em alta no período. Entre 2019 e 2021, o mundo viveu um emaranhado de transformações, as estatísticas trazem números expressivamente ascendentes para a implementação de banda larga fixa nos domicílios brasileiros e na utilização do telefone celular. Em Santa Catarina, parte do recorte desse estudo, no 4º trimestre de 2021, havia um saldo de 153 mil residências com acesso à internet, em comparação a 2019.

Contudo, ainda que os números nacionais apontem essa crescente, é necessário compreender as entrelinhas do sistema. Muito se fala sobre a disparidade com que os processos da globalização atingem as nações, portanto, o correto é analisar como a configuração social e territorial de um lugar age influentemente num momento de crise como o que foi vivido.

O município de Pinhalzinho encontra-se fora da região de principal importância do estado de Santa Catarina, localizada mais ao leste do estado. A cidade conta com pouco mais de 128km², ainda, sendo a maior parte desse território de área rural. Uma cidade pequena, mas que conta com boas estatísticas a seu respeito: escolaridade, saúde, saneamento e IDH acima da média do estado. Sendo assim, conforme a pesquisa realizada, pudemos constatar que em virtude da sua configuração, Pinhalzinho sentiu o impacto do avanço da pandemia de forma suave, no geral. A

localização do município também é beneficiada por estar no raio de cidades vizinhas de Chapecó, que é uma referência regional, com sede de grandes indústrias do setor agroindustrial, a qual atrai inovações de caráter tecnológico, e leva essa influência para as cidades próximas. Segundo relato de entrevistados, lugares que já davam início em atividades de cunho mais tecnológico, sofreram menos com as adaptações do modelo remoto/híbrido. Além disso, observamos que as condições econômicas tem forte influência na forma de utilização das TICs, isso é, onde há iniciativas pessoais e sociais para implementação de conhecimento e tecnologias, a adesão e adaptação ocorrem de forma mais natural.

Pudemos perceber, também, que não somente a pandemia acelerou processos da globalização, como a globalização acelerou o avanço da pandemia. Isso é, o evento pandêmico intensificou as redes informacionais, por meio da utilização de tecnologias da informação e da comunicação, contudo, a recíproca também é verdadeira: as redes globais que elevaram a curva da contaminação e fizeram com que “um evento local, epidêmico, transformou-se em evento global, pandêmico, por meio da velocidade das redes físicas” (CATAIA, 2020, p.2).

Há palpites de que a globalização tenha construído seu próprio declínio no período e que o acontecimento global da pandemia seja um elemento que vá desacelerar esse processo. Chegando no período final desse estudo, em janeiro de 2023, algumas corporações transnacionais, como a Google, a Amazon e a Microsoft começam sinalizar um período de queda (TECHTUDO, 2023), com demissões em massa. Essa notícia, juntamente com especulações de todo mercado financeiro, tem balançando as expectativas de futuro que a grande mídia vem desenhando: um futuro de super tecnologias e inteligências artificiais. A situação de pesquisas acerca do tema ainda é intermediária, considerando que se trata de um evento recente, ainda é preciso observar mais para produzir expectativas mais nítidas sobre o futuro que está sendo construído.

Em contrapartida, nos lugares onde não há infraestrutura mínima, nem em períodos estáveis, o cenário de lockdown não poderia ser mais caótico. Existe uma enorme diferença de vivência cotidiana entre a classe média, predominante na região de estudo, e a linha da pobreza. O que compreendemos pela análise é que a configuração social do lugar é, de certa forma, uma condicionante para a forma de viver se desenvolve ali.

Com os resultados dessa pesquisa, constroem-se a possibilidade de aprofundamento da mesma, buscando compreender mais a fundo as características da informatização no interior do estado de Santa Catarina, em um município de pequeno porte. Bem como, novos caminhos podem ser construídos com essa premissa, o tema é passivo de ser desmembrado, partindo para análises mais sociais ou tecnológicas.

REFERENCIAS

BRAGA, Newton C. Telégrafo de duas vias (Montagem Didática) (TEL098). **Instituto NCB**. Disponível em: <https://www.newtoncbraga.com.br/index.php/projetos-educacionais/11158-telegrafo-de-duas-vias-montagem-didatica-tel098.html>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CASTELLS, Manuel; **A Sociedade Em Rede**, 6ª ed., São Paulo, SP: Editora Paz e Terra S/A, 1999.

CATAIA, Márcio. Civilização Na Encruzilhada: Globalização Perversa, Desigualdades Socioespaciais e Pandemia, **Revista Tamoios**, São Gonçalo, RJ, n.1, pág. 232-245, maio de 2020.

COSTA, Daniela. Inauguração Do Telégrafo Em Anhatomirim. **Fortalezas.org**. Disponível em: https://fortalezas.org/index.php?ct=bibliografia&id_bibliografia=2866. Acesso em: 22 dez 2022.

DUARTE, Fábio; PIRES, Hindenburgo. La inclusión digital, tres conceptos fundamentales: conectividad, accesibilidad, comunicabilidad. **Ar@cne. Revista** electrónica de recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, nº 150, Agosto de 2011.

GOVERNO FEDERAL. Dados sobre uso de streaming, 5G e IoT serão coletados em nova PNAD TIC. **Ministério das Comunicações**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/dados-sobre-uso-de-streaming-5g-e-iot-serao-coletados-em-nova-pnad-tic>. Acesso em: 26 dez 2022.

GOVERNO FEDERAL. Internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros no ano passado. **IBGE**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a-90-dos-domicilios-brasileiros-no-ano-passado>. Acesso em: 27 dez 2022.

KOHLSTEDT, Kurt. Underwater cloud: inside the cables carrying 99% of transoceanic data traffic. **99% insible**. Disponível em: <https://99percentinvisible.org/article/underwater-cloud-inside-cables-carrying-99-international-data-traffic/>. Acesso em: 12 dez 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD TIC 2019-2020-2021**.

IBGE. Painel IBGE, PNAD. **IBGE**. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 16 jan 2023.

IBGE, Notícias. A coleta do Censo e as notícias que marcaram 2022 no IBGE. **Agência IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35927-a-coleta-do-censo-e-as-noticias-que-marcaram-2022-no-ibge> . 15 jan. 2023.

IMPrensa DO POVO. Finanças aprova PL que viabiliza chegada do 5G a SC. **Imprensa do Povo**. Disponível em: https://imprensadopovo.com.br/geral/financas_aprova_pl_que_viabiliza_chegada_do_5g_a_sc.367023. Acesso em 06 jan. 2023.

LEVY, Pierre; **A Cibercultura**, 1ª edição, São Paulo, SP: ed. 34,1999.

LOUBAK, L. e ZANATTA, C. Demissões em massa nas big techs: entenda como elas podem afetar você. **Techtudo**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2023/01/demissoes-em-massa-nas-big-techs-entenda-como-elas-podem-afetar-voce.ghtml>. Acesso em 26 jan. 2023.

MAURITIUS, Telecom. MARS: L'exploit de Mauritius Telecom.

Mauritius Telecom. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=KuRG_CDOoHo&t=279s. Acesso em: 13 dez 2022.

MIRANDA, Antonio. **Problemas culturais, políticos e econômicos da informatização no Brasil**. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE INFORMATICA Y DOCUMENTACIÓN, 1., 1985, Medellín. Anais... Medellín: Centro Regional del IBI para la Enseñanza de la Informática, 1985. p. 37-45.

NASCIMENTO, et al. **Atlas Socioespacial Do Oeste De Santa Catarina**, Curitiba, PR: ed. CRV, 2021.

RALF, Robert. O futuro do trabalho remoto. **Robert Half Talent Solutions**. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/blog/tendencias/confira-como-sera-o-futuro-do-trabalho-remoto>. Acesso em: 15 jan 2023.

RALF, Robert. Trabalho remoto: um benefício ou um modelo de trabalho? **Robert Half Talent Solutions**. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/blog/tendencias/trabalho-de-forma-remota-um-beneficio-ou-um-modelo-de-trabalho-rc>. Acesso em: 15 jan 2023.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização**, 30ª edição, Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2020.

SCHROEDER, Lucas. Uso de internet chega a 90% dos domicílios brasileiros em 2021, diz IBGE. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/internet-foi-utilizada-em-90-dos-domicilios-do-brasil-em-2021-diz-ibge/#:~:text=As%20informa%C3%A7%C3%B5es%20foram%20coletadas%20por,7%25%2C%20em%20%C3%A1rea%20rural.4>. Acesso em 02 jan. 2023.

TELEGEOGRAPHY. Submarine Cable Map. **Telegeography**. Disponível em: <https://www.submarinecablemap.com/>. Acesso em: 22 dez 2022.

UFSC. Há 134 anos, Anhatomirim entrava na era das comunicações rápidas a distância. **Coordenadora das Fortalezas da Ilha de Anhatomirim**. Disponível em: <https://fortalezas.ufsc.br/2022/02/17/ha-134-anos-anhatomirim-entrava-na-era-das-comunicacoes-rapidas-a-distancia/>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ANEXO 1 – ENTREVISTA

14/02/2023, 19:00

Comunicação à distância e redes sociais: transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho-SC no contexto da pan...

Comunicação à distância e redes sociais: transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho-SC no contexto da pandemia de COVID-19

As informações desse formulário serão utilizadas como dados na pesquisa de TCC da acadêmica de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Bruna Alessandra Müller. Nenhuma outra finalidade será atribuída e não é necessário identificar-se com nome.

***Obrigatório**

1. Quantos anos você tem? *

2. Em qual bairro você reside?

3. No período de isolamento social (2020 a 2021), você precisou fazer algum ajuste de infraestrutura de internet na sua casa (aumentar plano, fazer ou mudar instalação, etc.) ? *

Marque todas que se aplicam.

- sim
 não

4. Alguém da sua casa/família passou utilizar a internet em decorrência da pandemia? *

Marque todas que se aplicam.

- sim
 não

14/02/2023, 19:00

Comunicação à distância e redes sociais: transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho-SC no contexto da pan...

5. Antes da pandemia, você costumava fazer compras online? **Marque todas que se aplicam.*

- sim
- não
- apenas alguns itens específicos

6. E durante pandemia, você desenvolveu o hábito ou então intensificou a atividade de compras por aplicativo? **Marque todas que se aplicam.*

- sim, passei a comprar mais online
- não, não mudei meu hábito em relação a isso

7. Se sim, destaque o principal motivo para aderir a compras online.*Marque todas que se aplicam.*

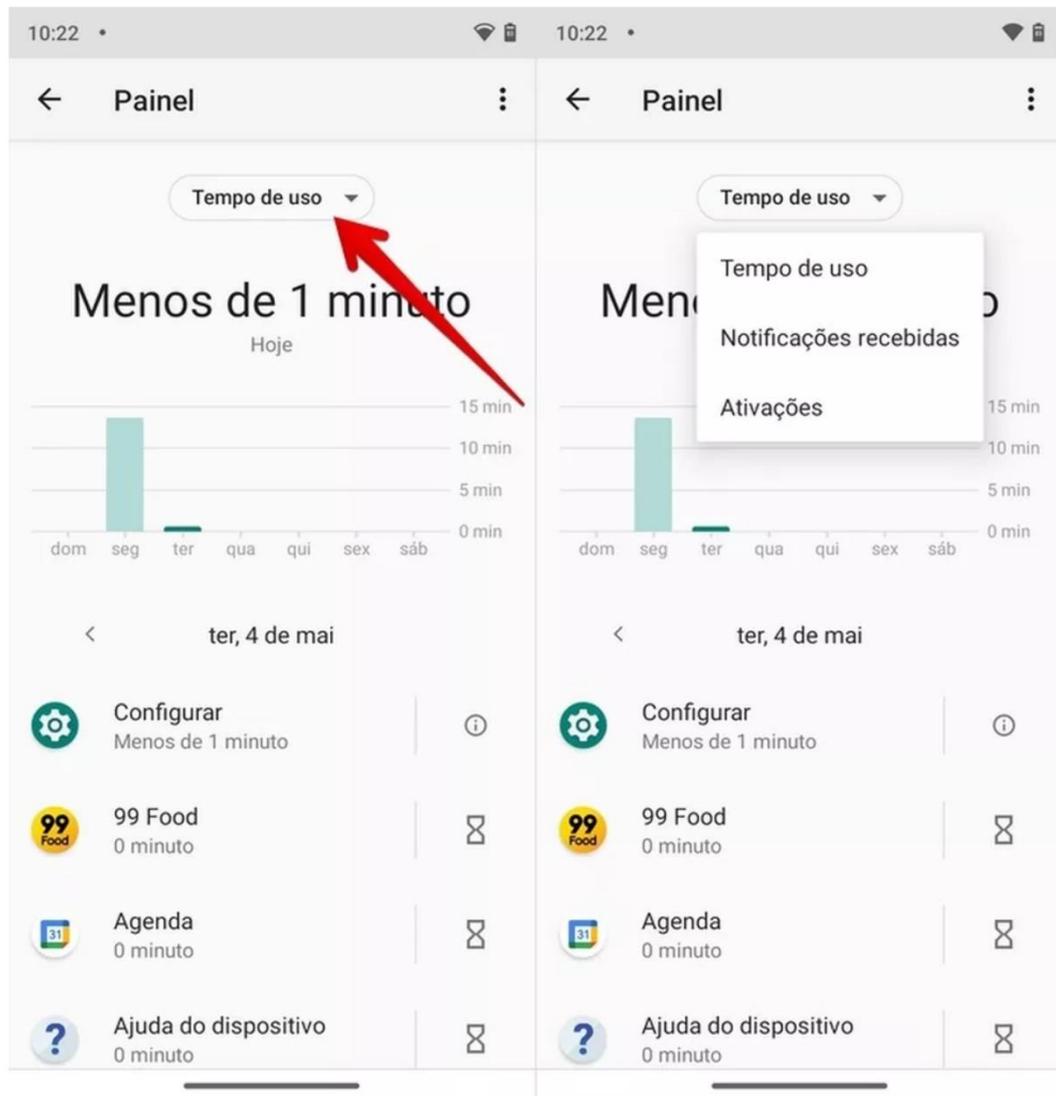
- Preços
- Me sinto mais a vontade comprando pelo aplicativo ou site
- Maior variedade de lojas
- Não consigo ir até as lojas físicas
- Outro: _____

8. Quantas horas por dia, em média, você passa na internet? *

14/02/2023, 19:00

Comunicação à distância e redes sociais: transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho-SC no contexto da pan...

veja onde conferir:



9. Antes da pandemia de COVID-19, com qual intensidade você utilizava ^{*} redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas (ex. whatsapp)?

Marque todas que se aplicam.

- o tempo todo
- apenas para assuntos urgentes
- Outro: _____

14/02/2023, 19:00

Comunicação à distância e redes sociais: transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho-SC no contexto da pan...

10. Durante o isolamento social, seu trabalho/curso adotou alguma modalidade remota? *

Marque todas que se aplicam.

- sim
 não

11. Se sim, você sentiu alguma dificuldade em aderir a essa modalidade? *
(falta de infraestrutura, internet insuficiente, etc.)

12. Qual(is) aparelho(s) você usava para acessar a internet antes da pandemia? *

Marque todas que se aplicam.

- Celular
 Computador
 Tablet
 Outro: _____

13. Qual(is) aparelho(s) você usa para acessar a internet agora? *

Marque todas que se aplicam.

- Celular
 Computador
 Tablet
 Outro: _____

14/02/2023, 19:00

Comunicação à distância e redes sociais: transformações no cotidiano da população de Pinhalzinho-SC no contexto da pan...

14. **A empresa que você trabalha, passou a ter/dar mais atenção para um perfil comercial da empresa nas redes sociais?** *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

15. Obrigada pela contribuição! Se quiser compartilhar alguma situação ou pensamento a respeito do questionário, sinta-se a vontade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários